

## Abuso de idosos: desvendando as consequências psicológicas e os desafios para o cuidado integral

Elderly abuse: unraveling the psychological consequences and challenges for integral care

Abuso de ancianos: desentrañando las consecuencias psicológicas y los desafíos para el cuidado integral

Fernanda Colletti<sup>1</sup>, Maria Fernanda Reis Espelho Roma<sup>1</sup>, Luis Eduardo Miani Gomes<sup>1</sup>, André Bento Chaves Santana<sup>1</sup>, Grace Pffafenbach<sup>1</sup>.

---

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar as consequências psicológicas do abuso ao idoso por seus familiares. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura desenvolvida através de artigos publicados no período de 2016 a 2021, buscando responder à questão norteadora “Quais as consequências psicológicas vivenciadas pelo idoso que sofreu abuso de seus familiares?”. Foram selecionados 15 artigos utilizando os descritores combinados com o operador booleano AND: “Elder abuse, “Abuso de idosos”, “Elder abuse and Emotional abuse”, “Abuso de idosos and abuso emocional”, “Elder abuse and Affect”, “Abuso de idosos and afeto”, “Elder abuse and Family relations”, “Abuso de idosos and relações familiares”. **Resultados:** O abuso de idosos causa consequências psicológicas severas como a depressão, ansiedade, angústia, sentimento de solidão e a ideação suicida. Essas consequências podem impactar a qualidade de vida e causar prejuízos físicos ao idoso. **Considerações finais:** O abuso de idosos causa diminuição da qualidade de vida do idoso podendo desencadear quadros de sofrimento psicológico. Novas pesquisas devem ser realizadas para apontar o impacto dos abusos no Brasil.

**Palavras-chave:** Abuso de idosos, Relações familiares, Abuso emocional.

---

### ABSTRACT

**Objective:** To identify the psychological consequences of elder abuse by their families. **Methods:** Integrative literature review developed through articles published from 2016 to 2021, seeking to answer the guiding question “What are the psychological consequences experienced by the elderly who suffered abuse from their family members?”. 15 articles were selected using the descriptors combined with the Boolean operator AND: “Elder abuse, “Abuso de idosos”, “Elder abuse and Emotional abuse”, “Abuso de idosos and abuso emocional”, “Elder abuse and Affect”, “Abuso de idosos and afeto”, “Elder abuse and Family relations”, “Abuso de idosos and relações familiares”. **Results:** Elder abuse causes severe psychological consequences such as depression, anxiety, anguish, feelings of loneliness and suicidal ideation. These consequences can impact the quality of life and cause physical harm to the elderly. **Final considerations:** Abuse of the elderly causes a

---

<sup>1</sup> Faculdade de Americana (FAM), Americana – SP.

decrease in the quality of life of the elderly and may trigger psychological distress. New research must be carried out to point out the impact of abuse in Brazil.

**Keywords:** Elder abuse, Family relations, Emotional abuse.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Identificar las consecuencias psicológicas del abuso de ancianos por parte de sus familias. **Métodos:** Revisión integrativa de la literatura desarrollada a través de artículos publicados entre 2016 y 2021, buscando responder a la pregunta orientadora "¿Cuáles son las consecuencias psicológicas que experimentan los ancianos que sufrieron maltrato por parte de sus familiares?". Se seleccionaron quince artículos utilizando los descriptores combinados con el operador booleano AND: "Elder abuse, "Abuso de idosos", "Elder abuse and Emotional abuse", "Abuso de idosos and abuso emocional", "Elder abuse and Affect", "Abuso de idosos and afeto", "Elder abuse and Family relations", "Abuso de idosos and relações familiares". **Resultados:** El abuso de ancianos provoca graves consecuencias psicológicas como depresión, ansiedad, angustia, sentimientos de soledad e ideación suicida. Estas consecuencias pueden impactar la calidad de vida y causar daño físico a los ancianos. **Consideraciones finales:** El abuso de ancianos provoca una disminución en la calidad de vida del adulto mayor y puede desencadenar malestar psicológico. Se deben realizar nuevas investigaciones para señalar el impacto del abuso en Brasil.

**Palabras clave:** Abuso de ancianos, Relaciones familiares, Abuso emocional.

---

## INTRODUÇÃO

Atualmente o fenômeno do envelhecimento constitui uma preocupação na realidade mundial (BRASIL, 2014). O aumento da expectativa de vida devido aos avanços e descobertas constantes na área da saúde, juntamente a queda das taxas de fertilidade contribuem significativamente para o crescimento dessa população etária (WHO, 2015). A idade é o marco de passagem do indivíduo para a população idosa e considera a idade cronológica para sua classificação, identificando como idosos os indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos. Além disso, o processo de envelhecimento possui aspectos que extrapolam as dimensões cronológicas, abrangendo atributos biológicos, psicológicos e culturais (ESCORSIM SM, 2021; BRASIL, 2003). O envelhecimento é um processo natural caracterizado pelo declínio geral da capacidade intrínseca do indivíduo, associado a uma grande variedade de danos moleculares e celulares (WHO, 2015).

Com o decorrer desse processo, o idoso pode apresentar alterações físicas ou cognitivas próprias do envelhecimento, ocasionando maior vulnerabilidade e/ou dependência de terceiros, e conseqüentemente, menor possibilidade de defesa em meio a ação de agressores (SANTOS MAB, et al., 2020). Embora alcançar a velhice seja uma conquista para toda população, os eventos relacionados ao processo de envelhecimento são por vezes tratado como um "problema social". Mesmo não estando diretamente relacionada a patologias e incapacidades, as doenças crônicas ou degenerativas são comumente encontradas nesta faixa etária, demandando dos familiares, do Estado e/ou da sociedade cuidados específicos providos ao idoso (MIRANDA GMD, et al., 2016). Por apresentarem fragilidade e dependência os idosos integram uma parcela da população que apresenta maior susceptibilidade a serem vítimas de abuso, devido às suas limitações físicas, cognitivas e sociais (SANTOS MAB, et al., 2020). As formas de abuso sofridas costumam acontecer no ambiente doméstico, sendo cometida por membros próximos, em especial familiares do idoso.

Esse abuso pode acontecer de forma sutil, sendo difícil de ser identificado e diferenciado de conflitos cotidianos (LINO VTS, et al., 2019). Dentro desse contexto, o abuso de idosos é descrito por ações deliberadas com potencial de causar danos ou lesões a uma pessoa idosa e são realizadas por parte de seu cuidador. Esse abuso pode ocorrer por meio de negligência, abuso físico, sexual, financeiro, psicológico, privações, abandono e violação de direitos (GHOLIPOUR FG, et al., 2022). A subnotificação dos casos de violência familiar ao idoso levam à imprecisão das estatísticas. Os idosos vítimas de violência, por vezes, temem denunciar os seus agressores por sentirem culpa, vergonha, medo de retaliação ou de serem institucionalizados. Com isso, as formas de violência podem se tornar constantes construindo um padrão de relacionamento familiar que causa danos de natureza física, psicológica, sexual, financeira e de negligência

(LINO VTS, et al., 2019). Embora diversas formas de abusos sejam vivenciadas por muitos idosos, a velhice assegura o surgimento de direitos amparados por leis, estatutos e políticas públicas, devido a vulnerabilidade notável dessa população etária que tem seus direitos constantemente infringidos (TORRES KRBO, et al., 2020).

Neste passo, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 ampara os direitos de indivíduos na velhice e afirma a obrigatoriedade da família no dever do cuidado (BRASIL, 1988). Em consonância com a Constituição, o Estatuto do Idoso por meio da Lei 10.741/2003 aborda a obrigatoriedade da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público em assegurar direitos fundamentais ao idoso, assim como aplicar penalidades aos delitos cometidos contra a pessoa idosa (BRASIL, 2003). Diante do exposto, se objetiva com esse estudo, identificar os impactos e consequências psicológicas que o idoso está sujeito quando ocorrem abusos por parte de seus familiares.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida entre os meses de fevereiro a novembro de 2022, a fim de levantar dados e expandir os conhecimentos sobre as consequências do abuso de idosos cometido por familiares. Para direcionar o estudo se formulou a seguinte questão norteadora: “Quais as consequências psicológicas vivenciadas pelo idoso que sofreu abuso de seus familiares?”. Foram realizadas buscas bibliográficas através de trabalhos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) no recorte temporal entre os anos de 2016 a 2021.

Usou-se como descritores combinados com o operador booleano AND nas bases de dados: “Elder abuse”, “Abuso de idosos”, “Elder abuse and Emotional abuse”, “Abuso de idosos and abuso emocional”, “Elder abuse and Affect”, “Abuso de idosos and afeto”, “Elder abuse and Family relations”, “Abuso de idosos and relações familiares”. Os critérios de inclusão estabelecidos para este trabalho foram: artigos completos e gratuitos, disponibilizados em português ou inglês publicados entre 2016 a 2021.

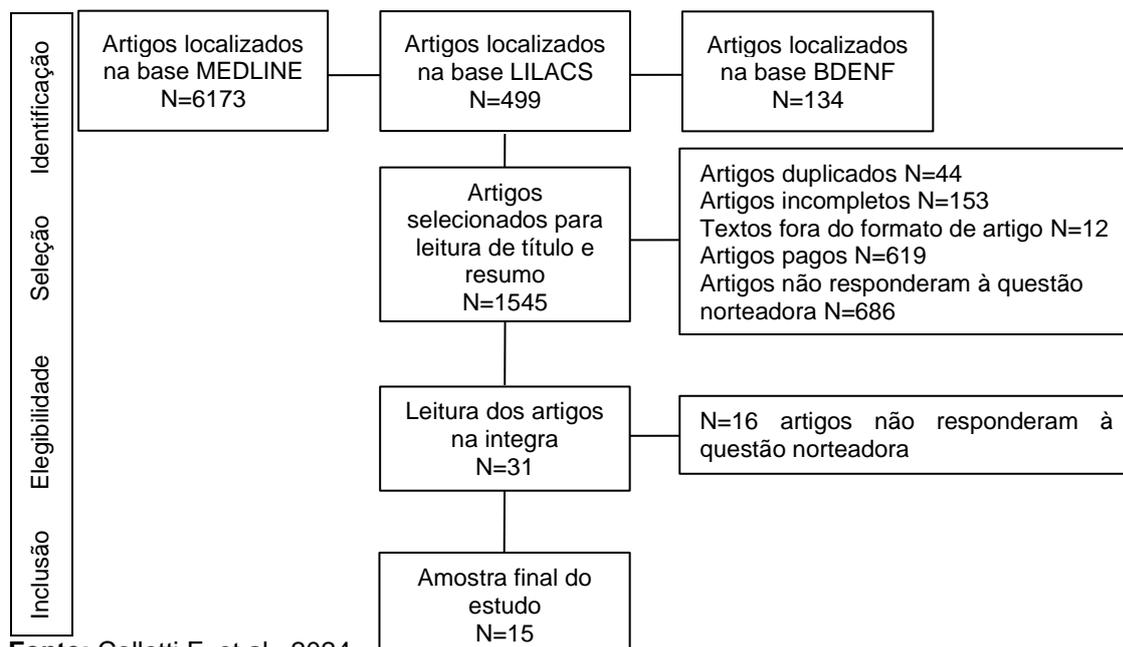
Os critérios de exclusão adotados foram desconsiderados: artigos pagos, incompletos, duplicados, estudos fora do recorte temporal e idiomas pré-estabelecidos, relatórios, teses, dissertações, monografias e artigos que não respondessem à questão norteadora. Considerando todos os resultados obtidos nas bases de dados, foram localizados inicialmente 6.806 artigos. Após aplicar os critérios de inclusão se obteve o total de 1.545 artigos para leitura de título e resumo. Destes, 44 foram excluídos por duplicidade, 153 por estarem incompletos, 12 por não atenderem ao formato proposto, 619 por serem pagos e 686 por não responderem à questão norteadora.

Foram selecionados 31 artigos para leitura na íntegra, tendo como amostra final 15 artigos para integrarem o estudo. Após a seleção da amostra, se procedeu a organização das informações contidas e extração dos dados dos estudos. Procedeu-se então a leitura minuciosa e integral dos artigos para a categorização e organização dos estudos por semelhança. Esta revisão dispensou aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, por utilizar dados de livre acesso nas plataformas citadas e, em conformidade com a Resolução 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os autores foram devidamente citados (BRASIL, 2016).

## RESULTADOS

Considerando os artigos selecionados, 1 artigo (6,66%) foi disponibilizado em português e 14 artigos em inglês (93,33%). Desses, 6 artigos foram publicados no continente asiático (40%), 4 artigos na América do Norte (26,66%), 1 artigo na América do Sul (6,66%) e 4 artigos na Europa (26,66%). O **Quadro 1** apresenta os artigos de acordo com o código, autor e ano, título do artigo, objetivos, tipo de estudo e os principais resultados.

**Figura 1** - Fluxograma representando o processo de seleção dos artigos para revisão.



Fonte: Colletti F, et al., 2024.

**Quadro 1** - Relação das publicações que constituíram o estudo categorizando-as de acordo com código, título, autores e ano de publicação, objetivos, tipo de estudo e principais resultados.

Código	Autores e ano	Objetivos	Principais resultados
1	Mysyuk Y, et al. (2016).	Abordar as perspectivas dos idosos vítimas de abuso.	A perda de autonomia e a vulnerabilidade fazem com que o idoso se sinta impotente e dependente. A solidão e o maus-tratos aumentam o risco dos mesmos se tornarem vítimas de abuso, seja físico, emocional ou financeiro.
2	Dong X (2017).	Avaliar a correlação entre os Maus-tratos em idosos e a ideação suicida	Os maus tratos ao idoso, sejam eles emocionais ou verbais, afetam significativamente a saúde mental/psicológica do idoso por influenciar no desencadeamento de quadros de ansiedade e depressão e conseqüentemente a ideação suicida.
3	Evandrou M, et al. (2017).	Examinar a relação entre o abuso de idosos e sofrimento psicológico e suas variáveis considerando nível de recursos psicossociais e materiais.	Idosos com histórico de maus tratos e sofrimento psíquico apresentam fortes indicadores do estado negativo de saúde, principalmente para aqueles que moram sozinhos. A riqueza das famílias tem uma relação direta e inversa com o sofrimento psicológico e oferece uma ligação substancial com a relação entre abuso de idosos e sofrimento psicológico.
4	Santos AJ, et al. (2017).	Investigar a relação entre maus-tratos ao idoso e sintomas depressivos, considerando as características do indivíduo e da experiência abusiva	O abuso de idosos está associado a um risco aumentado de desenvolvimento de sofrimento emocional, psicológico e sintomas depressivos, podendo aumentar a vulnerabilidade do idoso com o aumento das ocorrências.
5	Choi YJ, et al. (2018).	Apontar a prevalência de abuso de idosos e sua relação com a depressão e o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT).	Ao sofrer abuso por parte de seus familiares, em especial seus filhos, os idosos tendem a se sentirem com raiva, humor deprimido e solitários. As sequelas da violência são expressas por lesões físicas e danos emocionais como a depressão e o transtorno de estresse pós-traumático.
6	Park EO (2019).	Identificar o tipo mais prevalente de abuso ao idoso na Coréia do Sul, os tipos que mais se	O abuso de idosos pode desencadear depressão, diminuição da qualidade de vida ou provocar ideação suicida ao idoso. O abuso verbal e emocional são as principais causadoras da depressão no idoso.

		relacionam com a depressão e discutir intervenções.	
7	Koga C, et al. (2020).	Esclarecer se a depressão causa ou resulta do abuso de idosos entre os idosos japoneses.	O abuso de idosos praticado por familiares pode gerar ansiedade sobre o futuro e sentimento de desespero, contribuindo para o surgimento de sintomas depressivos. Esses sintomas podem ser fator intermediário entre o abuso e o suicídio.
8	Berkowsky R (2020).	Investigar a relação entre os maus-tratos ao idoso e as dimensões eudaimônicas de bem-estar psicológico.	Os idosos que vivenciam experiências de maus-tratos possuem menor bem-estar psicológico. Os maus-tratos ao idoso podem se estender a sentimentos eudaimônicos de bem-estar.
9	Honarvar B, et al. (2020).	Correlacionar a prevalência dos maus-tratos e qualidade de vida do idoso.	O abuso de idosos se relaciona direta e inversamente com qualidade de vida. Os idosos vítimas de abuso tendem a apresentar diminuição de sua qualidade de vida por apresentarem um nível mais baixo de saúde física e mental e se tornam mais propensos a sofrer de doenças crônicas e transtornos mentais.
10	Muhammad T, et al. (2021).	Obter informações sobre a relação entre abuso de idosos, vitimização de crimes e segurança percebida com depressão entre idosos.	Os maus tratos podem privar o indivíduo do afeto, cuidado e amparo emocional, o entristecendo e desencadeando um quadro depressivo. O abuso emocional e psicológico é mais frequentes e tem maior impacto no sofrimento psíquico do idoso.
11	Brijoux T, et al. (2021).	Estimar a prevalência, os fatores de risco e o impacto do abuso na qualidade de vida de idosos.	O abuso de idosos está constantemente associado a maior possibilidade de desencadear quadro depressivo e de solidão no idoso, assim como insatisfação com a vida, diminuição da qualidade de vida e de sua autonomia. O baixo apoio social durante os abusos pode fazer com que o idoso se torne mais solitário.
12	Wong J, et al. (2021).	Compreender as causas, os contextos, prevenir a ocorrência e planejar intervenções para idosos vítimas de maus tratos.	Os maus-tratos impactam negativamente na saúde mental e física dos idosos, estando associado a maiores taxas de ansiedade e solidão, pior funcionamento físico e aumento de relatos de hospitalização.
13	Howe M, et al. (2021).	Levantar dados atualizados com base no NSHAP-R3 para maior detecção de negligência ou risco de negligência em idosos.	A negligência é presente na vida dos idosos, porém por vezes é subnotificada. As consequências geradas por esses atos podem levar a consequências severas e irreversíveis causando piora da saúde mental, disposição do idoso para atividades diárias e experiências de maus-tratos.
14	Dahal M, et al. (2021).	Analisar a associação entre abuso de idosos e a depressão geriátrica.	Os maus-tratos e a negligência se associam com a depressão geriátrica, assim como o abuso financeiro. Os idosos com poupança futura e ausência de doenças crônicas apresentam menor risco de abuso.
15	Lee YJ, et al. (2021).	Investigar as relações entre depressão e abuso emocional e os efeitos do apoio social em uma população idosa da comunidade Coreana.	O abuso emocional está fortemente associado com o desenvolvimento de depressão no idoso. A depressão é tida como uma condição prejudicial ao idosos, podendo causar conflitos interpessoais, diminuição da capacidade física e cognitiva, comprometimento da mobilidade e aumento da mortalidade, além de levá-los a ideação e tentativas de suicídio em casos graves.

Fonte: Colletti F, et al., 2024.

Dada a análise minuciosa dos artigos selecionados foram desenvolvidas duas categorias temáticas: 1) A depressão como causa e consequência do abuso de idosos; 2). Outros impactos psicológicos decorrentes do abuso de idosos. A seguir, o **Quadro 2** apresenta as categorias desenvolvidas e os artigos integrantes.

**Quadro 2** - Relação das categorias temáticas de impactos na saúde mental no abuso de idosos.

Categorias	Códigos dos artigos	Porcentagem
A depressão como causa e ou consequência do abuso de idosos	2, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 15	60%
Outros impactos psicológicos decorrentes do abuso de idosos	1, 3, 8, 9, 12, 13	40%

Fonte: Colletti F, et al., 2024.

## A depressão como causa e ou consequência do abuso de idosos

A depressão é considerada como uma das consequências mais graves do abuso de idosos. Ela impacta severamente na qualidade de vida e em todos os domínios de bem-estar físico, psíquico e social. No que tange a questão psicológica, pode desencadear ideação suicida como decorrência da exposição a atos abusivos e de privação afetiva na qual o idoso é submetido (PARK EO, 2019; MUHAMMAD T, et al., 2021). Os idosos que vivenciam situações de rejeição, desdém, roubo, abandono e maus-tratos são privados do afeto e apoio emocional necessários, podendo se tornar desanimados, solitários e vulneráveis à depressão (MUHAMMAD T, et al., 2021). O surgimento da depressão associada ao abuso é potencialmente danosa, podendo ocasionar problemas interpessoais, aumento de comorbidades, aumento de fatores de risco e piora do estado físico e cognitivo do idoso. Assim como a dependência, a vulnerabilidade ocasionada por doenças crônicas também predispõe o risco de maus-tratos ao idoso (LEE YJ, et al., 2021).

Além disso, a exposição a eventos traumáticos aumenta o risco de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), piora do funcionamento físico, aumento de relatos de hospitalização e início de pensamentos suicidas. A ideação suicida é um agravo severo da depressão, sendo que o suicídio é o desfecho mais grave do abuso de idosos (CHOI YJ, et al., 2018). Entre as formas de abuso vivenciadas pelo idoso, os maus-tratos psicológicos têm se mostrado extremamente prejudiciais à saúde das vítimas, em especial à saúde mental. Essa forma de abuso se caracteriza por ofensas, xingamentos, menosprezo e verbalização de palavras negativas que impactam no bem-estar psicológico do idoso tornando-o mais fragilizado (DONG X, 2017). Os tipos psicológicos de abuso (verbal e emocional) influenciam de maneira mais incisiva na depressão, do que as formas visíveis de abuso (físico e financeiro) (PARK EO, 2019).

Os idosos vítimas de abuso econômico perpetuados por seus familiares apresentam maior insegurança financeira e perda de confiança gerando ansiedade, frustração e preocupação quanto a seu futuro econômico e estado de dependência de seus familiares. Dentro dessa perspectiva, os idosos que possuem uma poupança futura, que não apresentam doenças crônicas ou que não são dependentes de seu cuidador, se sentem mais confiantes e seguros sobre seu futuro e tem menor possibilidade de sofrerem desfalque financeiro (DAHALL M, et al., 2021).

O apoio social disponível para o idoso está associado à qualidade de vida e bem-estar psicológico, sendo destacado como possível amortecedor diante dos impactos negativos do abuso de idosos (SANTOS AJ, et al., 2017). Os idosos com menor rede de apoio tendem a se sentir mais solitários quando são vítimas de abuso, sendo que a solidão também os torna mais vulneráveis e propensos a vitimização por se apresentarem frágeis e de fácil manipulação pelo abusador (BRIJOUX T, et al., 2021). Os idosos com baixo apoio social se tornam mais propensos à vitimização e ao declínio de seu estado de saúde visto que sua vulnerabilidade e dependência de seus cuidadores os afasta do convívio social, tendo menor possibilidade de recorrer a outros familiares para relatar os abusos (LEE YJ, et al., 2021).

Os casos e as consequências do abuso de idosos são complexos e para identificar sua real prevalência é necessário considerar as características demográficas e culturais que o idoso está inserido, essas características se relacionam fortemente ao risco de serem abusados (CHOI YJ, et al., 2018). Idosos com estado de saúde fragilizado, do sexo feminino e com baixo apoio social, apresentam maior risco de abuso e do desenvolvimento de sintomas depressivos (SANTOS AJ, et al., 2017). Estudos autorrelatados podem apresentar limitações devido a concepção do idoso sobre o evento ou pelo medo de represália.

A percepção dos idosos em relação ao abuso deve ser devidamente considerada e estudada para correta afirmação da prevalência dos casos (PARK EO, 2019). O abuso de idosos e a depressão tem uma relação diretamente proporcional entre si, visto que assim como a depressão tem sido apontada como preditora do abuso de idosos, o abuso de idosos também tende a propiciar quadros de vulnerabilidade psicológica (SANTOS AJ, et al., 2017). Portanto, a depressão é causa e consequência do abuso de idosos, apresentando uma relação bidirecional, apontando que idosos com depressão tendem a ser mais propensos ao abuso do que idosos saudáveis, na mesma medida, que idosos vítimas de abuso poderão vivenciar o aparecimento de sintomas depressivos (KOGA C, et al., 2020).

## Outros impactos psicológicos decorrentes do abuso de idosos

O abuso de idosos é um evento particularmente estressante que pode comprometer a saúde física e mental do idoso por meio de alterações fisiológicas que incluem a imunossupressão e a reatividade cardiovascular e endócrina (EVANDROU M, et al., 2017). Esse evento traumático contribui para que o idoso possa desenvolver dificuldades emocionais como consequência dos abusos, estando essas relacionadas com maiores taxas de ansiedade e solidão (WONG J, et al., 2021). A negligência praticada pelos familiares do idoso podem fazer com que não tenha suas necessidades básicas e afetivas atendidas, diminuindo assim sua disposição para as atividades diárias e sua autonomia, os expondo a situação de maus-tratos e até mesmo aumentando a mortalidade dessa faixa etária (HOWE M, et al., 2021). O idoso pode apresentar diminuição na sua qualidade de vida, quando vivencia situações de abuso, podendo apresentar diminuição de sua capacidade cognitiva, sentimento de desmotivação e perda de sua autonomia, visto que tende a se tornar mais vulnerável.

As vítimas de abuso apresentam níveis mais baixos de saúde física e mental e se tornam mais predispostos a desenvolver doenças crônicas e transtornos mentais (HONARVAR B, et al., 2020). Durante o envelhecimento, o idoso tende a se tornar dependente de cuidados, para atividades domésticas, financeiras e/ou assistenciais. Essa situação de desvantagem, tende a facilitar com que se tornem susceptíveis a serem vítimas de abusos por seus familiares e/ou cuidadores. A dependência financeira do agressor e a necessidade do idoso pelo provimento de cuidados é apontada como uma situação de alto risco para o abuso, por desencadear um quadro de dependência mútua. Esse relacionamento de proximidade com seu agressor faz com que o idoso, mesmo abusado, sinta que contribuiu para a situação do abuso gerando sentimento de culpa e conseqüentemente maior vitimização. Este sentimento, unido ao afastamento do convívio social, gera solidão e angústia (MYSYUK Y, et al., 2016).

As dimensões eudaimônicas de bem-estar psicológico podem ser diretamente impactadas pelo abuso, podendo influenciar negativamente na autonomia, domínio ambiental, crescimento pessoal, relações interpessoais, propósito na vida e autoaceitação do idoso (BERKOWSKY R, 2020). Dessa forma, os maus-tratos alteram o comportamento do idoso e limitam sua individualidade, desenvolvimento e função em seu núcleo. Essas mudanças comportamentais são sinais de alerta, podendo ser interpretadas como características de vitimização em decorrência ao abuso de idosos (BERKOWSKY R, 2020). Com isso, o abuso, a qualidade de vida e o estado de saúde mental do idoso estão correlacionados direta e inversamente entre si. Assim como o abuso tem potencial de causar danos no estado físico e mental do idoso, a debilidade e vulnerabilidade também podem favorecer a ocorrência do abuso (HONARVAR B, et al., 2020).

## DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no presente estudo apontam que o abuso causa conseqüências psicológicas severas e extremamente danosas a saúde física e mental do idoso tendo como destaque a depressão, ansiedade, angústia e sentimento de solidão (EVANDROU M, et al., 2017). A depressão é compreendida como um agravo de extrema importância clínica nos casos de abuso, podendo causar conflitos interpessoais, diminuição da capacidade física e cognitiva, comprometimento da mobilidade, aumento da mortalidade, além de desencadear a ideação e tentativas de suicídio em casos graves (LEE YJ, et al., 2021). A ideação suicida se relaciona a tipos únicos ou múltiplos de maus tratos. A ocorrência de pensamentos suicidas e tentativas de suicídio ocorre principalmente entre homens idosos (PAEK MS, et al., 2022). Os maus-tratos emocionais e verbais se relacionam significativamente com ideação suicida (DONG X, 2017).

A construção social da imagem do idoso, assim como sua autopercepção impactam diretamente no reconhecimento da violência vivida. A imagem que o idoso tem de si faz com que se sintam impotentes, culpados e/ou complacentes e não notifiquem casos de abuso. Esse fenômeno é chamado de “desamparo aprendido” também observado nos casos de violência contra a mulher (MYSYUK Y, et al., 2016). Idosos que apresentam sinais de depressão ou vulnerabilidade psicológica são mais propensos ao abuso do que idosos saudáveis. Na mesma medida, os idosos vítimas de abuso poderão vivenciar o aparecimento de sintomas depressivos (KOGA C, et al., 2020). Isso aponta para uma relação diretamente proporcional entre si, sendo a

depressão causa e consequência do abuso de idosos, apontando a necessidade de atenção para prevenir e/ou identificar situações de abuso (SANTOS AJ, et al., 2017). O gênero e as relações sociais são dimensões fortemente associadas ao abuso de idosos. Mulheres, idosos que residem sozinhos, com menor escolaridade, os mais velhos, que residem em regiões rurais, com baixa renda ou com doenças crônicas são os mais propensos a vivenciarem atos violentos (HONARVAR B, et al., 2020). Além disso, os indivíduos com baixo apoio social e indivíduos com pelo menos uma doença crônica são mais propensos a vivenciar o abuso de idosos. A capacitação de mulheres e a promoção de estratégias de envelhecimento ativo são fatos essenciais na prevenção do abuso de idosos (SANTOS AJ, et al., 2017).

Os cuidadores, em especial os familiares, são os principais perpetradores de abusos, ocasionando maior insegurança, sensação de desamparo e de impotência (MUHAMMADT, et al., 2021). Além disso, o medo, a vergonha e/ou a dependência de seu cuidador, podem influenciar na subnotificação dos casos de abuso por parte dos idosos (CHANDANSHIVE P, et al., 2022). Idosos institucionalizados expostos a maus tratos também podem apresentar sequelas psicológicas decorrentes do abuso como sintomas depressivos, ansiedade e problemas de sono. No geral, a diminuição da saúde física é comum em idosos que relatam maus-tratos, assim como o aumento de visitas a hospitais e pronto-socorro, em especial, nos casos de exposição a violência física (ALRADDADI K, 2022). As mudanças do comportamento do idoso podem ser indicadores de alerta para vitimização (BERKOWSKY R, 2020). A autonegligência foi identificada como uma das principais características notadas em idosos vítimas de abuso.

Ela é uma indicação de possível risco de suicídio em adultos mais velhos, que sofrem de depressão grave ou comprometimento cognitivo, devendo ser considerado pela equipe de saúde como risco ao idoso (JEONG K, et al., 2022). Durante o atendimento hospitalar, lesões físicas externas podem ser confundidas com lesões próprias da idade, dificultando distinguir se o idoso foi exposto a um evento acidental ou violento. A equipe de saúde deve se atentar a possibilidade de abuso mediante inconsistência entre as manifestações clínicas e o relato apresentado pelo idoso (MIZIARA CSMG, et al., 2015). Além disso, um sistema de segurança social para idosos também deve ser implantado, oferecendo farmacoterapia e terapia psicossocial para evitar o sofrimento psíquico gerado pelo abuso (LEE YJ, et al., 2021). Os maus-tratos devem ser reconhecidos como um grave problema de saúde e infringimento dos direitos humanos que não devem ser negligenciados, por conta dos prejuízos causados a integridade física, psíquica e jurídica do idoso (MUHAMMADT, et al., 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo pôde identificar os principais impactos do abuso de idosos, sendo o suicídio o desfecho mais preocupante. A diminuição da qualidade de vida do idoso exposto aos abusos é capaz de desencadear a diminuição da capacidade cognitiva e quadros de sofrimento psicológico, incluindo estresse pós-traumático, ansiedade, assim como evoluir para depressão, impactando no autocuidado, autonomia, independência e capacidade física do indivíduo. A escassez de estudos sobre o tema em território brasileiro evidencia uma lacuna de conhecimento a respeito dos impactos e da incidência desse fenômeno. Esse fator requer que pesquisas futuras sejam realizadas para demonstrar a real prevalência e os impactos causados aos idosos brasileiros. Além disso, medidas educativas, preventivas e de apoio as vítimas devem ser tomadas para evitar e/ou atenuar os impactos destes abusos.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALRADDADI K. Impacts of mistreatment on the psychological and physical health of older adults living in sheltered homes. *Geriatric Nursing*, 2022; 43: 182187183.
2. BERKOWSKY R. Elder Mistreatment and Psychological Well-Being among Older Americans. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2020; 17(20): 7525.
3. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acessado em: 20 de março de 2022.
4. BRASIL. Lei N° 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm). Acessado em: 21 de março de 2022.

5. BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acessado em: 20 de março de 2022.
6. BRIJOUX T, et al. Elder abuse in the oldest old: prevalence, risk factors and consequences. *Zeitschrift für Gerontologie und Geriatrie*, 2021; (2): 132–137.
7. CHANDANSHIVE P, et al. Prevalence patterns and associated factors of elder abuse in an urban slum of eastern India. *BMC Geriatrics*, 2022; 22: 317.
8. CHOI YJ, et al. Associations among Elder Abuse, Depression and PTSD in South Korean Older Adults. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2018; 15(9): 1948.
9. DAHAL M, et al. Linkage of Depression with Elder Abuse among Institutionalized Older Persons in Kathmandu Valley, Nepal. *Psychiatry Journal*, 2021; 5546623.
10. DONG X. Associations Between the Differential Definitions of Elder Mistreatment and Suicidal Ideation Outcomes in U.S. Chinese Older Adults: Do the Definitions Matter? *Journals of Gerontology: Medical Sciences*, 2017; 72(1): 82–89.
11. ESCORSIM SM. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. *Serviço Social & Sociedade*, 2021; (142): 427–46.
12. EVANDROU M, et al. Elder abuse as a risk factor for psychological distress among older adults in India: a cross-sectional study. *BMJ Open*, 2017; 7: 017152.
13. GHOLIPOUR FG, et al. Definitions and Theories of Elder Abuse. *Elderly Health Journal*, 2020; 6(2): 140–145.
14. HONARVAR B, et al. The Impact of Abuse on the Quality of Life of the Elderly: A Population-based Survey in Iran. *Journal of Preventive Medicine and Public Health*, 2020; 53(2): 89–97.
15. HOWE M, et al. Detecting Risk of Neglect in NSHAP Round 3 Using New Follow-Up Questions to Activities of Daily Living Measures. *The Journals of Gerontology*, 2021; 76(3): 348–362.
16. JEONG K, et al. The Moderating Effect of Gender on the Relationship Between Self-neglect and Suicidal Ideation in Older Adults of Korea. *Journal of Preventive Medicine and Public Health*, 2022; 55(5): 436–443.
17. KOGA C, et al. Elder Abuse and Depressive Symptoms: Which is Cause and Effect? Bidirectional Longitudinal Studies From the JAGES. *Journal of Interpersonal Violence*, 2020; 37(11-12): NP9403–NP9419.
18. LEE YJ, et al. Prevalence and Factors Associated With Elder Abuse in Community-Dwelling Elderly in Korea: Mediation Effects of Social Support. *Psychiatry Investigation*, 2021; 18(11): 1044–1049.
19. LINO VTS, et al. Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 24: 1.
20. MIRANDA GMD, et al. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, 2016; 19(3): 507–519.
21. MIZIARA CSMG, et al. Vítima silenciosa: violência doméstica contra o idoso no Brasil. *Saúde, Ética & Justiça*, 2015; 20(1): 1–8.
22. MUHAMMAD T, et al. Association of elder abuse, crime victimhood and perceived neighbourhood safety with major depression among older adults in India: a cross-sectional study using data from the LASI baseline survey (2017–2018). *BMJ Open*, 2021; 11: 055625.
23. MYSYUK Y, et al. How older persons explain why they became victims of abuse. *Age and Ageing*, 2016; 45: 695–702.
24. PAEK MS, et al. Elder Mistreatment as a Risk Factor for Depression and Suicidal Ideation in Korean Older Adults. *International J of Environmental Research and Public Health*, 2022; 19(18): 11165.
25. PARK EO. Tipo mais prevalente de abuso aos idosos e sua correlação com depressão do idoso. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2019; 32: 1.
26. SANTOS AJ, et al. Exploring the Correlates to Depression in Elder Abuse Victims: Abusive Experience or Individual Characteristics? *Journal of Interpersonal Violence*, 2017; 36(1-2): NP115–134NP.
27. SANTOS MAB, et al. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(6): 2153–2175.
28. TORRES KRBO, et al. Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. *Physis*, 2020; 30(1): 300113.
29. WHO. World report on Ageing and Health. Geneva, 2015. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186463/9789240694811\\_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186463/9789240694811_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acessado em: 20 de março de 2022.
30. WONG J, et al. Elder Mistreatment Methods and Measures in Round 3 of the National Social Life, Health, and Aging Project. *Journals of Gerontology: Social Sciences*, 2021; 76(3): 287–298.